PREFÁCIO (A.F.London)

A fim de apreciar o valor dessas abordagens simples e ilustrações frequentemente pitorescas, alguém deveria ter visto o Sadhu ou, de qualquer forma, ter lido sua vida interessante. Um asceta oriental, vestido com sua túnica cor de açafrão, e como os velhos frades, dependentes da caridade, esse homem conseguiu ganhar uma audiência para Jesus Cristo que nunca teve antes entre os índianos.

Dei a palavra a ele na Igreja quando ele se dirigiu ao clero da diocese de Londres, e fiquei imensamente impressionado com sua aparência fora do comum e com a simplicidade e o poder sobrenatural de seu discurso.

Você deve lembrar que este homem sofreu perseguições e dificuldades de todo tipo por sua fé; ele viveu com animais selvagens; ele foi sepultado vivo e, no entanto, manteve a calma e tranqüila fé que respira nos capítulos que formam este pequeno livro.

Espero que sua leitura leve seus leitores a estudar com mais cuidado o caráter e a vida de alguém como o Sadhu, pois é somente quando o cristianismo é representado em seu traje oriental que é provável que ganhe para Cristo a lealdade de nossos co-súditos indianos.

A. F. LONDON
Palácio de Fulham, S.W.

PREFÁCIO (do autor)

Neste pequeno livro, coloquei algumas meditações sobre vários aspectos de nossa vida espiritual e lidei com as dificuldades que todo homem de Deus necessariamente enfrentará ao passar pelos diferentes estágios de sua vida espiritual.

Possivelmente, nem todos irão concordar com meus pontos de vista sobre algumas das questões tratadas. Seria estranho se isto acontecesse. Pois, como não há dois homens exatamente iguais na forma e aparência, e como nem todos são iguais em seus poderes de ouvir ou ver, a apreensão de cada homem pela verdade espiritual será condicionada por seu temperamento, experiência e perspectiva espiritual. Não é provável que haja opiniões divergentes sobre princípios fundamentais, mas muito provavelmente haverá nos pontos não essenciais. Pois Deus, ao revelar Sua vontade, leva em consideração o estado espiritual e a capacidade de cada homem. Portanto, o que pode parecer para um, uma novidade, para outro pode parecer antiquado e desnecessário.

Além disso, muitos falham em compreender o significado desses fatos revelados por Deus, que alguns homens, vivendo em união com Deus e iluminados por Ele, registraram. Sem ter tido uma experiência muito definida de desfrutar de Deus, eles se propuseram a defender suas doutrinas sobre Ele, e brigaram por causa das cascas de pontos não essenciais, como os cães fazem com ossos secos. Mas aqueles que desfrutaram de comunhão e união com Deus e foram elevados acima dessas disputas inúteis, trazem da bagagem de sua própria experiência pessoal "coisas novas e antigas", com as quais testemunham sem pensar se os outros concordarão ou não.

Meus sinceros agradecimentos são devidos ao Rev. T. E. Riddle, que novamente me ajudou a traduzir este livro do Urdu para o inglês; e também à senhorita E. Sanders, por sua grande ajuda na leitura e correção da prova.

SUNDAR SINGH.

Subathu, Simla Hills,
Agosto de 1925.

CONTEÚDO

CAPÍTULO I

SOZINHO COM O MESTRE

1. Não foi apenas para descanso que o Mestre levou Seus três discípulos escolhidos ao topo da montanha. Era para que pudessem vislumbrar a realidade da glória de Sua natureza divina, para cuja revelação o contato diário com Ele fora uma preparação. Eles viram seus milagres e ouviram aquelas maravilhosas palavras que nenhum homem jamais havia falado; mas era necessário mais do que isto, parar um pouco em adoração e espanto maravilhado. Era muito necessário que eles deixassem seus dias agitados e, na tranquila solidão da montanha, contemplassem a glória transcendente de Sua Pessoa divina. Novamente, a transfiguração de Sua forma terrena não foi suficiente em si mesma. Também era necessário que seus olhos fossem abertos, pois sem a abertura de seus olhos espirituais, eles não poderiam ter visto o rosto de Cristo, nem poderiam ter discernido a presença com eles de Moisés e Elias. Assim, eles também tiveram que ter seus ouvidos abertos, pois sem esses ouvidos abertos eles não poderiam ter ouvido falar de "Sua morte, a qual Ele deveria passar", nem sequer ouviram a voz do próprio Deus, que disse: "Ouça-o" (Lucas 9:28-36). Deus se tornou homem em Cristo e fala conosco por meio dele, e devemos segui-lo em toda a obediência sem perguntar como? ou porque? Mas nunca podemos ouvir Sua doce voz até fecharmos nossos ouvidos para as vozes perturbadoras do mundo, nem podemos nos encontrar e ter comunhão com Ele até desejá-la com todo o coração. Se nós mesmos não estamos calados, não podemos ouvir o que os outros estão dizendo, nem podemos entendê-los completamente, a menos que lhes dêmos toda a atenção. Portanto, para ouvir a voz de nosso Pai Celestial, devemos esperar em silêncio diante dele, com toda a mente e coração nele; pois Ele ainda se revela àqueles que O buscam diligentemente. E não apenas isso, mas aqueles que o procuram terão o privilégio da comunhão dos santos, assim como os três apóstolos que, por sua conexão com Ele, desfrutaram da comunhão de Moisés e Elias.

2. Também não devemos procurar essa santa comunhão apenas como um meio de progresso mundano, como fizeram os dois discípulos que pediram posições à direita e à esquerda do Rei, quando Ele viesse em Seu glorioso Reino (Marcos 10:35-37). Contraste com isso o melhor caminho de Maria, que não buscava uma posição exaltada pelo trono, mas se contentava em sentar-se aos pés do próprio Senhor e ouvir Suas palavras vivificantes. Ela escolheu "aquela parte boa, que não lhe será tirada" (Lucas 10:39-

42).

3. Na meditação, Deus fala aos nossos corações, mas não por palavras, e se humildemente trouxemos nossos corações para Ele, a fonte de toda a Vida, Ele fluirá para dentro de nós com toda a plenitude de Sua Presença. À medida que a fonte enche o vaso colocado sob seu transbordamento, o espírito e a verdadeira paz de Deus fluem para o coração daquele que faz seu coração humilde para recebê-los.

Hugo disse: "O caminho para ascender a Deus é descer para dentro de si".

"Eu moro no lugar alto e santo, e também com o de espírito contrito e humilde" (Isaías 57:15).

Hylton tem estas palavras: "Cristo está perdido como o dinheiro na parábola, mas onde? Em sua casa, isto é, em sua alma. Você não precisa ir a Roma ou Jerusalém para buscá-Lo. Ele dorme em seu coração, como dormiu no barco; desperte-o com o alto clamor do seu desejo. No entanto, creio que você dorme mais frequentemente a respeito dEle do que Ele a respeito de você."

Assim, depois de termos escalado a solidão da montanha de oração e ter encontrado com Ele, não devemos perder nosso tempo, como aqueles discípulos desejavam, no planejamento e construção de abrigos, mas com nosso recém-descoberto poder, devemos voltar ao mundo dos homens para concluir o trabalho que nos foi dado a fazer.

CAPÍTULO II

O DESEJO DO HOMEM POR DEUS

1. Pela nossa experiência, sabemos quão forte é o desejo de Deus que nasce em nossos corações. Como o cervo está angustiado até encontrar a fonte de água na selva, o coração do homem tem sede de Deus e fica inquieto até encontrá-lo. Embora, de muitas maneiras, o homem tente satisfazer esse desejo inato de seu coração, esse desejo nunca é satisfeito até encontrar Deus. Somente Nele que criou o coração e seu desejo, pode haver satisfação completa. Homer disse: "Como os pássaros jovens abrem a boca para comer, todos os homens anseiam pelos deuses".

Uma vez em uma jornada nas colinas, sentei-me para descansar em uma pedra. Abaixo da rocha, havia um arbusto no qual havia um ninho de pássaro, do qual ouvi o choro dos jovens pássaros. Vi que a mãe-pássaro havia trazido comida para eles e, assim que ouviram o farfalhar de suas asas, começaram a gritar, mas quando

a mãe lhes deu comida e voou para longe, todos ficaram em silêncio novamente. Desci para ver o ninho e descobri que, embora não tivessem idade suficiente para abrir os olhos, mas sem ver sua mãe, abriam a boca quando ela se aproximava. Tivessem eles dito: "Até que vejamos nossa mãe ou nossa comida, nunca abriremos a boca, pois não sabemos se é nossa mãe ou inimiga; ou se ela tem na boca comida ou veneno", então eles certamente não teriam chance, pois antes que seus olhos se abrissem teriam morrido de fome. Mas eles não tinham nenhuma dúvida sobre o amor de sua mãe e, depois de alguns dias, quando seus olhos se abririam, eles ficariam felizes em ver sua querida mãe e, ficando cada vez mais fortes à sua semelhança, em pouco tempo seriam capazes de voar para longe ao ar livre.

Reflitamos se nós, chamados de as mais nobres de todas as criaturas, não somos inferiores a esses filhotes insignificantes, pois muitas vezes tivemos dúvidas em nossa mente sobre a existência e o amor de nosso Pai Celestial. Jesus disse: "Bem-aventurados os que não viram e creram" (João 20:29). Nós, que abrimos nossos corações para Deus, recebemos Dele alimento espiritual e, com o tempo, alcançaremos nosso tamanho máximo e, quando o virmos face a face, seremos felizes em Sua presença para sempre.

2. Conta-se uma história de um homem sábio que conheceu três homens na estrada. O primeiro homem estava pálido, murcho e tomado de medo. Ele perguntou: "Por que você está em tão mal estado?", Ele respondeu: "O pensamento sempre me incomoda, que eu possa ser lançado no fogo do inferno". O sábio disse: "É muito triste que, em vez do temor de Deus, que é o começo da sabedoria, você tenha medo de algo criado (fogo do inferno). Sua adoração não é verdadeira. É uma espécie de suborno que você oferece na esperança de se salvar do fogo do inferno. "

O segundo homem sentou-se consumido por dor e ansiedade. O sábio perguntou: “Por que você está tão deprimido e cheio de tristeza?” Ele respondeu: “Temo que não seja privado da alegria e do descanso do céu”. O homem sábio respondeu: "É uma pena que você tenha deixado o pensamento do Criador, e Seu maravilhoso amor, e só adore a Deus por um desejo de ganhar o céu, que foi criado por Ele".

Depois de conversar com esses dois homens, ele conheceu um terceiro, que estava muito feliz e contente. Ele perguntou-lhe: “Qual é o segredo da sua alegria e paz?” Ele disse: “Minha oração constante a Ele, que me ensinou a adorar a Deus em espírito e em verdade, é que Ele me conceda que eu o ame. com coração e alma, e possa servi-lo e adorá-Lo somente por amor. Se adorá-lo por

medo do inferno, que eu seja lançado nele. Se servi-lo por desejo de ganhar o céu, que Ele me mantenha fora, mas se o adorar apenas por amor, que Ele se revele para mim, para que todo o meu coração se encha de Seu amor e presença ".

3. Se, em vez de buscar a Deus, dedicamos nosso coração a obter as coisas criadas por Ele, e tentamos obter coisas materiais em vez dele, então de fato abandonamos o Criador de todas as coisas. Mas chegará o tempo em que deixaremos até as coisas criadas, e nada restará, exceto nossas vidas desonestas e sem valor. Mas se desviarmos nossos corações de todas as coisas materiais e nos voltarmos para Deus, com Ele obteremos todas as outras coisas. O homem mundano, que não busca a Deus, mas a si mesmo, acabará descobrindo que nada resta para ele, exceto seu castigo e sua vida não abençoada. Ao procurar a si mesmo, ele perde tudo. Ele não encontra Deus nem se encontra.

CAPÍTULO III
É DEUS CONHECÍVEL?

1. Os ateus negam a existência de Deus, mas nenhum deles pode provar que Deus não existe. Se, por um momento, admitirmos que a afirmação não apoiada dos ateus é verdadeira, isso apenas acrescentaria mais uma prova de sua ignorância e não de sua sabedoria e verdade; porque se, como dizem, não existe Deus, é inútil perder tempo tentando provar a inexistência daquilo que não existe. Portanto, perder tempo que pode ser gasto com mais lucro em outras coisas não passa de tolice. Se Deus existe - como todos os homens espiritualmente iluminados sabem que Ele existe -, é uma tolice ainda maior tentar provar a respeito deste Criador e Pai de todos que Ele não existe. "O tolo disse em seu coração: 'Deus não existe'" (Salmos 14:1). Ao afirmar isso, ele não prova a inexistência de Deus, mas prova sua própria cegueira espiritual e sua incapacidade de conhecê-Lo. Ao apresentar suas razões convincentes, ele será como um inseto fraco, tentando, pela força de seus argumentos, provar a inexistência do sol - razões que não teriam força para ninguém, exceto um cego de nascença.

Mas alguém pode argumentar que, se acreditamos em alguma personalidade ou coisa que difundimos superstições prejudiciais, é nosso dever tentar eliminar essas crenças. Mas uma crença em Deus já causou danos a alguém? Nunca! Por outro lado, bênçãos inumeráveis que fluem do temor e amor a Deus enriqueceram os crentes. Não pode haver loucura maior do que escrever ou falar

contra a Fonte de toda a vida, pois, ao fazê-lo, não apenas o desonramos e pecamos contra ele, mas privamos os outros do conhecimento da verdadeira natureza de Deus, e envolvê-mo-los, assim como a nós mesmos, na destruição.

2. Os agnósticos não acreditam na existência de Deus, nem desacreditam. Eles dizem que não sabemos, nem podemos saber. Mas isso é um erro, pois todo desejo que temos é dado para um propósito especial, e não deveríamos ter criado em nós nenhum desejo de acreditar em Deus, a menos que realmente exista Aquele que pode satisfazer esse desejo. Embora nascido de mãe, o filho tem uma existência distinta. À sua maneira de nenem, ele ama muito sua mãe, mas não a conhece tão bem quanto ela o conhece e ama. À medida que se desenvolve, ele a conhece melhor e é capaz de entrar mais plenamente no gozo de sua sociedade. Da mesma forma, nosso conhecimento teria que ser infinito para que conhecêssemos o Deus Infinito como deveríamos, mas isso não significa que nunca possamos conhecê-Lo, pois em todas as fases de nosso progresso podemos conhecê-Lo, e podemos desfrutar de Sua presença vivificante. No momento, que necessidade há para saber mais do que isso? Enquanto, no futuro, à medida que continuarmos a crescer em estatura espiritual, continuaremos a aprender mais e mais Dele. Não há razão para sermos impacientes, se, em nosso estado atual, não o compreendermos completamente, porque há um tempo infinito diante de nós para conhecer o Deus Infinito. Se caminharmos de acordo com a luz que temos, é suficiente para o presente conhecê-Lo em relação às necessidades desta fase de nosso progresso a que chegamos agora.

3. Se fosse necessário para nós, no nosso estágio atual, conhecer a Deus perfeitamente, então Ele teria providenciado suprir essa necessidade; pois Deus sempre faz provisão daquilo que é bom e útil para atender às reais necessidades de Suas criaturas. Ele também quer que possamos perseverantemente conhecer mais Dele, porque é mais proveitoso para nós tentar aprender por nós mesmos, por impulso de nosso próprio interesse, do que ter o conhecimento Dele dado a nós de bandeija. Marcel disse: "O que o aluno descobre por esforço mental é mais conhecido do que o que lhe é dito". Podemos alcançar apenas um conhecimento parcial de qualquer coisa, e nunca o conhecermos como realmente é até que tenhamos pensado em nossa própria consciência. "Aquele que saberia antes de crer nunca chega ao verdadeiro conhecimento. (...) Falo de uma certa verdade que é possível conhecer por experiência, mas na qual você deve acreditar antes de conhecê-la por

experiência; conhecê-lo verdadeiramente "(Theologia Germanica).
Alguns filósofos dizem que Deus é incognoscível. Isso de novo não tem sentido, porque o próprio conhecimento de que Ele é incognoscível se baseia em uma inferência do conhecimento limitado Dele que eles possuem. Porque se Deus está além do nosso conhecimento, como o conhecimento de que Ele é incognoscível chegou até nós? "A existência do conhecimento é, de fato, afirmada no próprio ato de sua negação".

4. Além do nosso conhecimento do Ser de Deus, o que sabemos das coisas insignificantes criadas à nossa volta é muito parcial. Conhecemos, talvez, algumas de suas características exteriores, mas nada de suas reais vidas interiores e, de fato, sabemos quase nada de nós mesmos. Se um homem pudesse obter pleno conhecimento de seu próprio ser, haveria pouca dificuldade em conhecer a Deus, à semelhança de quem ele foi criado. A relação mútua entre Deus e o homem é tal que, para conhecer um, é necessário conhecer o outro. "Nós só podemos saber o que é semelhante a nós mesmos", e se o homem não tivesse sido feito parecido com Deus, ele nunca poderia aspirar conheçê-lo. Alguém disse: "Está provado que Deus só pode ser conhecido por Deus". E Deus se tornou homem para tirar a natureza decaída do homem e restaurá-lo à sua natureza real (Salmos 82:6). Como Santo Atanásio disse: "Ele se tornou homem para que sejamos feitos Deus".
Deus tirou os homens de seu estado decaído e os fez mensageiros e chamas de fogo (Hebreus 1:7). Deus é Espírito e Fogo (Mateus 3: 11). Tornar-se como chamas de fogo significa tornar-se como Deus, porque "a menor chama tem toda a qualidade do fogo". Mas isso não significa que Deus e o Homem são um só Espírito, como sustentam os panteístas e filósofos que dizem "que as várias almas ou eus são meras manifestações fragmentárias do Absoluto". A mistura de Deus com Sua criação não satisfaz o desejo da alma, mas encontramos felicidade real e eterna em Sua comunhão e amizade.

5. Deus nunca desencoraja qualquer buscador da verdade dizendo que ele ou suas crenças estão erradas, mas ele ordena que, aos poucos, o próprio homem aprenda a reconhecer seus erros e distinguir a verdade. Conta-se a história de um pobre cortador de grama que encontrou uma bela pedra na selva. Ele ouvira falar freqüentemente de diamantes e achava que era um. Levou-o à joalheria e mostrou-o com prazer ao joalheiro. Sendo um homem gentil e compreensivo, o joalheiro viu que, se dissesse ao cortador de grama que sua pedra não era um diamante, ele não acreditaria

ou seria um choque para ele que toda a sua esperança seria reduzido a poeira. O joalheiro, portanto, traçou seus planos para que o pobre homem descobrisse seu erro por si mesmo. Deu-lhe algum trabalho em sua loja e o manteve lá até começar a distinguir as variedades de diamantes e seus preços. Então o joalheiro disse-lhe para trazer sua pedra. Até aquele momento, o cortador de grama o mantinha cuidadosamente escondido em uma caixa. Ele agora abriu e viu com espanto que não valia nada. Ele empalideceu, veio e caiu aos pés de seu amável mestre e disse: "Sou muito grato por sua bondade e simpatia. Você não destruiu minha esperança, mas fez um plano que agora conheço meu erro sem ajuda de ninguém. Agora quero ficar sempre com semelhante mestre e passar o resto da minha vida em seu serviço. "É assim que Deus traz de volta ao caminho da verdade aqueles que se afastaram para o erro, para que, quando aprendam a verdade por si mesmos que O seguirão e darão a Ele o serviço de toda a vida.

6. As pessoas costumam ser tão tolas e ignorantes que imaginam que estão fazendo um grande favor a Deus e a Seus ministros quando participam do culto em Sua casa. Mas aqueles que vão adorar com essa idéia não podem apreciar a verdadeira natureza de Deus. Eles são como aqueles mendigos profissionais tolos que ignoram o motivo daquele que lhes dá pão para aliviar a fome. Em vez de serem gratos a ele, pensam que o fizeram um grande favor, dando-lhe a oportunidade de aumentar o mérito de suas boas ações, dando esmolas aos pobres. Eles são tão tolos que nem sabem que fizeram um grande favor foi a si mesmos, e seus apetites, e do fundo de seus corações deveriam agradecer àquele que aliviou sua fome.

7. O Criador deu ao homem o intelecto, o sentimento e a vontade. Para obter força para servir a Deus, um homem precisa mastigar seu alimento espiritual com os dentes do intelecto, mas, em vez de usar sabiamente seus poderes intelectuais, freqüentemente os desperdiça com vãs especulações. Um cão que encontra um osso seco freqüentemente o roi até dilacerar sua boca. Então, ao sentir o gosto do sangue por um tempo, ele continua roendo com prazer, sem saber que é o seu próprio sangue; assim também o homem desperdiça seus dons intelectuais dados por Deus em especulações inúteis. Também foram dados sentimentos espirituais de que ele pode sentir e desfrutar da presença de Deus, mas, pela influência mortal da desobediência e do pecado, ele perde sua percepção de Deus e sua capacidade de apreciá-Lo. Essas pessoas não enxergam além de seus egos egoístas e não têm nenhum sentimento pela

presença de Deus. Portanto, no final, eles se confirmam em sua descrença em Deus. Do mesmo modo, se a vontade do homem segue um caminho contrário à vontade de Deus, torna-se escravizada pelo pecado e, não sendo livre, leva ao suicídio espiritual.

8. A água de um rio que sobe em uma terra flui através de muitos territórios diferentes antes de retornar ao mar do qual foi originalmente retirada. Passa dentro das fronteiras de muitos chefes, rajás e príncipes. No entanto, ninguém pode detê-lo em seus territórios, pois não é sua possessão. É propriedade comum de todos e, aonde quer que vá, sacia a sede de todos. Assim, também, a corrente da água da vida sai do oceano infinito de Deus, e flui através dos canais divinos de profetas e apóstolos irriga o mundo inteiro, saciando a sede de todos e enriquecendo e tornando frutífera a vida de todos os povos e nações. "E quem quiser, tome gratuitamente a água da vida" (Apocalipse 22:17).

CAPÍTULO IV

DOR E SOFRIMENTO

1. No mundo, há dor espiritual e também corporal. A dor espiritual é o resultado do pecado e da separação de Deus, enquanto a dor corporal vem de alguma doença ou lesão física. Todas as criaturas vivas sofrem proporcionalmente ao desenvolvimento de seus órgãos dos sentidos, mas não no mesmo grau que o homem, cujos sentimentos e poderes intelectuais mais elevados aumentam imensamente sua capacidade de sofrer, porque sempre que ele imagina sentir dor, seus sofrimentos reais aumentam um pouco.

Geralmente os dentes, garras e bicos de pássaros; e os animais de rapina são tais que dificilmente é possível que suas vítimas escapem deles, de modo que a presa é morta de uma vez sem dor excessiva e salva do sofrimento que se seguiria se escapasse ferida. Então, também, o veneno de cobras e insetos peçonhentos entra no sangue e causa tanto entorpecimento que a morte ocorre sem dor. Na natureza, exceto em algumas circunstâncias extraordinárias, a morte geralmente ocorre sem dor excessiva, porque no momento da morte as vítimas são apenas semi-conscientes, seja pelo efeito do veneno ou pelo choque da ferida. Em suma, o estado deles não é realmente tão mau como costumamos imaginar, mas a dor e o sofrimento que resultam de mal físico ou espiritual são de fato angustiantes.

2. A dor e o sofrimento são frequentemente necessários para o progresso e crescimento espiritual da nossa vida, e não é a Vontade de Deus que devemos sempre escapar dela. Muitas coisas parecem amargas e ruins ao paladar, que são realmente muito úteis para nós. Podemos até chegar ao ponto de dizer que todo veneno e qualquer coisa desagradável e amarga age como remédio, ou como específico, em alguma doença ou outra. Nós os chamamos de venenos pela ignorância de suas reais propriedades medicinais, mas Deus criou tudo para a realização de algum propósito especial, e para o seu propósito eles são suficientes, mas, como ignoramos sua aplicação exata, nosso uso deles geralmente resulta em dano. E Deus não criou nada que seja em si mesmo prejudicial ou mau, ou que possa prejudicar qualquer uma de Suas criaturas se usado corretamente. Da mesma forma, toda dor e sofrimento é um meio de crescimento e aprofundamento para vidas espirituais (Romanos 8:18). Efeitos venenosos e prejudiciais em nossas vidas são provocados pelo uso pervertido dos poderes e habilidades que Deus deu, mas principalmente pela desobediência.

3. A dor e o sofrimento não são apenas os meios mais úteis de despertar o homem para seu estado espiritual, mas são proveitosos para os que o estão ajudando em seus problemas, porque isso também lhes dá a oportunidade de exercitar as qualidades distintivas necessárias. para seu próprio crescimento em direção à perfeição. E a verdadeira vitória não é que devemos ser salvos da dor e do sofrimento ou da morte e do mal, mas que, pela graça de Deus, podemos transformar a dor em facilidade, a cruz e morte em vida, e o mal em bem. Por essa razão, somos empurrados para essa guerra e luta, pois "através de muitas tribulações devemos entrar no Reino de Deus" (Atos 14:22). O verdadeiro valor da facilidade não pode ser apreciado sem ter conhecido a dor, nem a doçura sem ter provado a amargura, nem o bem sem ter visto o mal, nem mesmo a vida sem ter passado pela morte. Portanto, é a vontade de Deus que, antes de entrarmos com Ele no Seu Reino para desfrutá-lo eternamente, tenhamos passado por tudo isso e aprendido com nossa experiência uma lição para a eternidade.

4. Antes que a pérola seja lentamente formada, a ostra deve suportar grande sofrimento. "A Mãe de pérola, ou Nácar, torturada pela intrusão de alguma coisa viva, um parasita, um verme ou um peixe pequeno, ou de um grão de areia ou de outra substância inorgânica, e sem meios de se libertar, o molusco neutraliza forçosamente a matéria irritante, convertendo-a em um objeto de beleza". Pérolas são o produto da dor e do sofrimento; ainda

quando tratados com negligência, seu brilho é destruído. "O charme deles, devido a um jogo superficial de luz peculiar, pode ser destruído pela contaminação com graxa, tinta ou matéria semelhante." Algumas vezes, nas tumbas antigas, pérolas foram depositadas com o cadáver, mas elas também se deterioraram e misturaram seu pó com o dos mortos. Assim, como a pérola nascida da dor, a vida espiritual, sem dor e sofrimento, não pode se tornar bonita. E mesmo quando alcançamos esse estado de beleza, ainda há o perigo de cairmos desse estado elevado e perdermos o brilho, se, com corações humildes e agradecidos, não nos apegamos sempre ao amor ao Senhor. (1 Coríntios 10:12). Conseqüentemente para nós é necessário sempre vigiar e orar.

5. Como os diamantes e outras pedras preciosas passam por centenas de milhares de anos em calor, frio e pressão no laboratório da Natureza antes de atingirem a perfeição da beleza, devemos passar pela dor e sofrimento antes que possamos ser aperfeiçoados. E embora os químicos possam fabricar diamantes e outras pedras preciosas artificialmente, ainda assim, quando lhes aplicamos testes cuidadosos, vemos seus defeitos. Portanto, não podemos alcançar, em um único dia, tamanha perfeição que não teremos nenhum defeito, mas, vivendo continuamente em proximidade e na presença de nosso Pai Celestial, nos tornaremos perfeitos, como Ele é perfeito.

6. As tempestades de chuva e vento podem parecer destrutivas, mas são realmente bênçãos disfarçadas, pois eliminam todos os tipos de germes mortais de pragas e doenças e trazem saúde para nós. Do mesmo modo, o vento do Espírito Santo (João 3:8) e o choque da tempestade de dor e sofrimento, trazem saúde e bênção espiritual para nós.

Mais uma vez, o calor do sol cria o vapor d'água para formar nuvens, que voltam para nós como chuva, assim também o Sol da Justiça nos traz vida, fazendo com que essas correntes de água viva fluam para nossas vidas espirituais.

7. Muitas pessoas não sabem que o anseio do coração, neste mundo e no outro, só pode ser encontrado em Deus. Alguns deles - filósofos, e também imorais e criminosos - quando não conseguiram encontrar nenhum tipo de satisfação no mundo! ficaram sem esperança e tentaram acabar com tudo tirando suas próprias vidas. No extremo oposto a isso, vemos verdadeiros crentes cristãos. Eles sofrem muito neste mundo, porque quanto mais crescem em sua experiência espiritual, maiores são as dificuldades que surgem. O

homem de mente mundana falha completamente em entender isso, então, em vez de ajudar, ele freqüentemente se opõe e os persegue. Mas, ainda assim, não se reduzem ao desespero do suicídio, pois, no próprio ato de negar suas ambições mundanas, encontram paz em comunhão com Deus. Mas embora todos os desejos espirituais do homem sejam satisfeitos em Deus, ele ainda anseia pela amizade e simpatia de seus semelhantes, e onde esse instinto de comunhão social não é satisfeito, o Cristo, que é Deus e Homem, atende aos anseios de sua natureza social além da espiritual. Pois Seu entendimento das dificuldades e sofrimentos do homem surge, não apenas de Sua natureza divina, mas de Sua experiência pessoal quando Ele próprio sofreu como homem, o que lhe permite agora dar perfeita ajuda e simpatia a todos os filhos dos homens aflitos.

8. Neste mundo, os homens de mente espiritual sofrem (2 Timóteo 3:12) porque são incompreendidos por outros que são incapazes de apreciar a verdade, e têm sua natureza distorcida e seu discernimento espiritual amortecido pelo pecado. Quando homens dessa classe encontram um homem bom, descobrem que sua natureza é incompatível com a natureza deles e se sentem instintivamente impelidos a assumir uma atitude antagônica a ele. Mas aquele homem, cujos sentimentos e consciência estão vivos para Deus, ao entrar em contato com um homem com a mesma mente, reconhece a vida de Deus que está nele e é atraído por ele.

A vida do verdadeiro cristão é como madeira de sândalo, que transmite sua fragrância ao machado que o corta sem causar nenhum dano. Aviso de Deus a Henry Suso: "Sofrerás publicamente a perda do teu bom nome, e onde procurarás amor e fidelidade lá encontrarás traição e sofrimento ", foi repetido na experiência de multidões de cristãos. Neste mundo em que todos os profetas e apóstolos piedosos, e até o próprio Senhor, sofreram, se alguém quiser escapar do sofrimento, terá que negar a verdade, desviar o rosto de Deus e fazer amizade com o mundo. Por outro lado, a honra de compartilhar "a comunhão de Seus sofrimentos" com o próprio Senhor (Filipenses 3:10) é um grande privilégio. Finalmente, quando chegar a hora designada, aquele que realmente participa dos sofrimentos de Seu Senhor entrará na glória eterna e reinará com Ele (2 Timóteo 2:12).

9. Antes de alcançarmos nossa meta, teremos que passar pela dor, sofrimento e tentação. Todos esses estados são necessários para o crescimento de nossas vidas espirituais e para nosso bem-estar futuro; portanto, é da Vontade de Deus que passemos por

eles. Se este não fosse o plano de Deus para nós, Ele não o teria exigido de nós. Mas se Ele o faz, então quem somos nós para nos opormos a Ele? Não há mais nada a ser dito. Devemos aceitar com alegria o que quer que caia em nossa sorte, e não devemos dar lugar em nossos corações a qualquer tipo de dúvida que, levantando uma barreira entre nós e Deus, destrua nossa capacidade de desfrutar de Sua presença e comunhão.

Enquanto estivermos no mundo, teremos de suportar dor e sofrimento. A abelha não apenas coleciona mel: ela também tem uma picada para algum propósito especial. Os espinhos na bela e perfumada rosa não são colocados ali sem um propósito. O espinho de Paulo na carne também foi dado para o cumprimento de algum plano grande e sábio. É muito necessário, também, que passemos por esses tempos de teste para o cumprimento do propósito eterno para o qual fomos criados.

CAPÍTULO V

OPOSIÇÃO E CRÍTICA

1. Se as pessoas falham em nos entender e criticam nossos bons motivos, ou se por meio de mal-entendidos se opõem e nos perseguem, não seria um evento novo ou surpreendente. Há multidões de pessoas que nem conhecem seu próprio objetivo na vida; caso contrário, não teriam tempo a perder para interferir nos negócios de outras pessoas. Aqueles que entendem o propósito de Deus em suas vidas têm sempre uma tarefa definida, e são indiferentes ao que as pessoas pensam e dizem sobre eles, pois o Deus a quem devem prestar contas conhece seus bons motivos e os mantém em Seu amor e conforto. Se nosso Criador e Senhor conhece nossas boas intenções, por que deveriamos nos preocupar com a oposição, especialmente quando sabemos que chegará o tempo em que Ele deixará claro o bom propósito de toda a nossa vida.

Quando um homem vai para um país estrangeiro, as pessoas o encaram e os cães latem para ele. Da mesma forma, o verdadeiro cristão não pertence a este mundo. Ele é um peregrino e um estranho (João 17:14; Hebreus 11:13), de modo que não deve se surpreender e desanimar se os cães do mundo o acharem um estranho e latirem para ele, ou até o ferirem (Mateus 7:6). "Os cães latem, mas a caravana segue em frente." Os cães seguem latindo por um tempo e depois voltam, mas a caravana segue em frente e mais cedo ou mais tarde chega ao seu destino.

2. Não há dever designado para os críticos hostis à Verdade. Talvez eles uma vez tenham recebido suas instruções, mas agora perderam sua comissão por fracassar em realizá-la, e quando a obra de Deus lhes foi tirada, e eles não tinham mais nada a fazer, para fornecer trabalho para suas mãos ociosas, começaram a se divertir jogando pedras naqueles que fazem a obra de Deus. Satanás os encontrou ociosos e lhes deu sua comissão!

Se um cego vier tateando ao longo da estrada, é justo que um homem que possa ver se afaste e evite esbarrar nele; e se o cego, por acidente, esbarra nele, ele não deve se ofender, mas deve ajudá-lo. Se ele se irritar, isso prova que ele é ainda mais cego do que o próprio cego, pois é cego na falta de todo senso comum e simpatia comuns. Portanto, se alguém nos persegue porque seguimos a verdade, em vez de nos ofendermos com ele, devemos perdoá-lo, e orar com amor por ele (Mateus 5:44-45), e se, apesar disso, ele não corresponde e desiste de sua oposição, não perderemos nada porque fizemos isso por causa da verdade, que nos deu a nossa visão e quem é Ele mesmo nossa Parte e nossa Recompensa.

3. Nas regiões nevadas, os ursos e alguns outros animais se alimentam no verão e armazenam gordura em seus corpos; depois, quando chega o inverno e, durante vários meses, é impossível obter comida e eles vivem desse estoque de gordura. De maneira semelhante, através da oração, obtemos um estoque de comida e força de Deus e, quando chega a hora da perseguição, somos mantidos fortes e inabaláveis. Quando a oposição a nosso Senhor foi levada a tal ponto que eles o pregaram na cruz (Atos 3:15), então o que somos para evitar a perseguição? "Ele veio para si, mas os seus não o receberam".

Uma vez que um comerciante foi morar em um país estrangeiro. Logo depois que ele partiu, um filho nasceu em sua casa, mas a mãe morreu. De tempos em tempos, o comerciante enviava dinheiro através de suas relações para as despesas com a criança. Anos depois, quando o menino cresceu, seu pai voltou à noite e batendo na porta o despertou. Vendo o estranho o jovem pensou que era um ladrão e falou com ele com grosseria. Uma e outra vez o comerciante tentou explicar que ele era seu pai, mas o jovem nunca o viu e não tinha conhecimento dele ou de seu amor. Ele o atacou e o feriu e o entregou à polícia. Na manhã seguinte, na investigação, ficou provado que ele era realmente o pai há muito abandonado. Então o jovem ficou cheio de remorso. Ele bateu no peito e chorou e implorou sinceramente por perdão, e prometeu que, no futuro, nunca deixaria de servi-lo obedientemente. O final

da história é que o jovem tinha vergonha da desonra que havia demonstrado ao pai e pediu perdão; mas entre nós existem centenas de milhares que, mesmo agora, se arrependem e voltam-se para o Pai Celestial. Tristes por sua dureza, oremos para que Deus se revele a eles em misericórdia.

4. Há muitos que nunca vêem seus próprios defeitos e deficiências, mas que sempre procuram falhas nos outros. O olho que vê todos os objetos externos não vê nem a si mesmo nem a seus defeitos; portanto, os oponentes da verdade vêem tudo, exceto seus próprios defeitos. Quando olhamos para um espelho, o olho vê a si mesmo e a seus defeitos; assim, vivendo na comunhão da Palavra-feita-carne e medindo nossas vidas pela Palavra escrita de Deus, podemos realmente nos conhecer. E não somente Ele nos mostrará nosso estado de pecaminosidade, mas se revelará a nós em poder de cura e salvação. Então, se em obediência nos voltarmos para Ele e, continuando em oração, vivermos em Sua santa comunhão, Ele removerá nossos defeitos e nos transformará em Sua imagem gloriosa por toda a eternidade, para que também possamos compartilhar com Ele em Sua glória (João 14:26; 17:24).

CAPÍTULO VI

O QUE É MAL?

1. "O mal não é natural e é uma contradição da lei do nosso ser" (Whichcote).

"Todo o mal é feito com o objetivo de obter algum bem, e ninguém faz o mal como o mal." Nenhum homem sensato de olhos abertos, por mais mau ou cruel que seja, procura se ferir a si mesmo. O mal não é um atributo inerente a qualquer coisa que Deus criou. Ele destrói o homem, e seu efeito venenoso, que envolve a destruição de outros, o destruirá eternamente. A permanência eterna está essencialmente ligada à bondade, que é um dos atributos do Deus Eterno. Somente se o Mal fosse o atributo de um ser eterno, poderia ser eterno. Se dizemos que o mal é um atributo de Satanás, isso também é falso, porque ele também foi criado em um estado de inocência, e seu atual estado de mal surgiu nele através do exercício de seu próprio livre arbítrio. Agora, como o mal não é eterno - ele teve um começo e também deve ter um fim - devemos concluir que o mal chegará ao fim, e especialmente podemos dizer isso porque ele é autodestrutivo.

2. Um filósofo chinês, Chu Fu Tsu, escreve que "no nascimento o

homem é como uma nascente de água limpa, que, em seu curso através de montanhas e planícies, pega terra e lama e fica suja, mas se for represada a lama assenta, e fica clara novamente ". Mencius disse que o espírito é como um grão de trigo, que por natureza não é mau, mas quando semeado, depende do solo, da água e do estrume e das condições do ambiente. Em outras palavras, o homem é bom por natureza e nascimento, mas o ambiente o torna ruim.

De um ponto de vista, isso é inteiramente correto, mas não podemos negar a mancha hereditária do pecado e a inclinação de nossa natureza para o mal. Tomemos, por exemplo, o caso de crianças a quem chamamos de inocentes. Herbert Spencer disse: "A idéia popular de que as crianças são inocentes, embora seja verdade no que diz respeito ao conhecimento do mal, é totalmente falsa no que diz respeito aos impulsos do mal, como a observação de meia hora no berçário provará para qualquer um".

3. Quando um homem sente fome e sede de alma, e em sua ignorância tenta satisfazer a si mesmo pela participação ilegal no pecado, o fim que alcança é que, ao desobedecer a Deus, destrói seu apetite e a si mesmo, e falha em obter o satisfação que ele procura. Certa vez, no Himalaia, um viajante faminto encontrou uma fruta bonita e tentadora. Ele a comeu vorazmente, mas era venenosa, e tanto o faminto, que assim procurou se satisfazer, como a fome que o atormentava acabaram para sempre com a morte.

4. Em qualquer ferida ou doença no corpo, ocorre uma luta entre os dois tipos de germes que são a causa responsável pela saúde ou doença corporal; e vencem a disputa os que aumentam mais em número e força. Se os germes da doença são derrotados, há uma vitória para os da saúde. O mesmo ocorre no conflito entre os pensamentos bons e maus nos homens e entre os homens bons e maus no mundo. Se na hora da tentação os bons pensamentos vencem os maus, o resultado é a saúde espiritual e a verdadeira felicidade.

Chegará certamente o tempo em que, pela graça de Deus, os homens obterão uma vitória absoluta e eterna sobre o pecado, e o mal será exterminado para sempre.

CAPÍTULO VII

O EFEITO DOS MAUS PENSAMENTOS E MÁS VIDAS

1. "A má sugestão ou pensamento de um companheiro ruim é como a picada do inseto em uma folha jovem de carvalho, que amadurece na castanha quando a folha está madura." Uma cobra não é prejudicada por seu próprio veneno, mas outras criaturas inofensivas são afetadas por ela; portanto, um homem de mente má, que já tem o veneno do pecado nele, não é tão prejudicado pela influência venenosa exercida por um homem mau. como é um homem de boa mente.

2. A árvore upas de Java e a hera venenosa da América produzem uma espécie de suco ou óleo nocivo que é transportado pelo vento e traz doenças perigosas e desperdiçadoras para todos os que estão dentro do seu raio. Então, de alguma maneira não reconhecida, os venenosos o efeito maligno da vida dos homens maus se espalha por todos os lados, levando a muitas doenças espirituais e morte.

3. Observou-se que as brocas que comem as madeiras mais fortes e os vermes marinhos que perfuram as rochas são extremamente macios e delicados. No entanto, com o tempo eles destroem absolutamente a madeira e as pedras duras. Portanto, se não observarmos e, com a ajuda de Deus, destruirmos os maus pensamentos e hábitos que parecem tão insignificantes, eles, como a broca, não deixarão nada além da concha de nossa vida espiritual.

4. Répteis e insetos venenosos, como cobras e escorpiões, atacam e ferem, e então das glândulas venenosas injetam as feridas e causam morte ou sofrimento; mas moscas e vermes, não considerados perigosos, são realmente não menos mortais, pois, agindo como portadores dos germes da doença, eles a espalham por toda parte e provocam a morte de multidões. Semelhantemente, não classificaríamos muitos homens como criminosos perigosos, mas que são realmente tão maus quanto, pois, despercebidos por outros, eles usam suas línguas desenfreadas para se espalharem a mancha de doutrinas e influências mortais.

5. Existe um certo inseto que perfura frutos verdes e deposita seus ovos e, à medida que a fruta se desenvolve, o buraco do lado de fora se fecha. Mais tarde, os ovos eclodem e as pequenos larvas começam a se alimentar da fruta. Externamente, não há sinal. A fruta parece madura e tentadora, mas por dentro é oca e inútil. De maneira semelhante, as más idéias e hábitos que contraímos na

infância e na juventude aumentam constantemente e, trabalhando em nossas almas mais íntimas, corrompem nossa natureza moral. Assim, desde os primeiros dias, devemos estar vigilantes contra o pecado que depravará nossa natureza.

No México, existe um tipo de feijão conhecido como "o feijão saltador" que, quando o calor do sol cai sobre ele, começa a girar e girar até atingir a sombra de uma pedra ou arbusto. A explicação desse fato estranho é que um certo inseto se enfiou no feijão e, ao se alimentar dele, cresceu até que a vagem fique oca. Quando o calor do sol cai sobre ele, ele luta para escapar e gira a vagem de feijão várias vezes até chegar à sombra, onde sua inquietação é acalmada pela temperatura na sombra. Do mesmo modo, maus pensamentos e desejos entram no coração humano, e quando o Sol da Justiça lança Sua luz sobre a vida pecaminosa, o pecador fica inquieto e procura escapar para a escuridão, onde Seus raios não brilham, e ele também viva nas trevas exteriores e perca a luz e o calor de Deus.

6. Visto que Deus criou o homem à Sua própria semelhança, não há nada que possa ferir o homem, se ele cumprir essa única condição, de que, no exercício de seu livre arbítrio, ele não se envolva em pecado. Não fazemos mal a Deus se pecarmos, mas ferimos a nós mesmos e àqueles relacionados a nós. O Deus do Amor deseja que sejamos salvos do pecado em todas as suas formas, para que possamos desfrutar de Sua comunhão, mas o pecado nos exclui dessa santa associação com Deus. Então, entre indivíduos, existe uma relação tão estreita que nossa lesão se torna a lesão de outras pessoas, e a lesão de outra pessoa se torna nossa. Nunca foi possível, e nunca será, que possamos cometer o mal sem ferir os outros. De uma maneira ou de outra, nossos semelhantes são afetados pelo bem ou pelo mal que fazemos. Portanto, o significado do arrependimento é que, no futuro, abster-nos-emos de atos prejudiciais para nós e para os outros e, com a ajuda e a graça de Deus, como fez Zaqueu, restabeleceremos o que já fizemos (Lucas 19:8-10).

CAPÍTULO VIII

VIDA EM CRISTO

1. A vida está no sangue e, derramando Seu sangue, Cristo nos dá vida. Como o soro é freqüentemente injetado para a cura da doença, assim, pela aplicação de Seu sangue, Cristo nos salva das doenças mortais do pecado e da morte. O universo inteiro é um

corpo. Todos os membros estão conectados com o corpo todo; portanto, se houver dor em uma parte, o corpo todo sente isso. Se o soro é usado em qualquer parte em particular, o corpo inteiro sente o efeito dele. Dessa maneira, embora Cristo tenha sido crucificado neste mundo, que é uma parte única desse universo visto e invisível, o universo inteiro foi afetado por Sua morte. E embora pela salvação do mundo Ele tenha sido crucificado em um único local (Jerusalém), o mundo inteiro ainda participa de Seu sacrifício. E como o espírito está em todo o corpo, Deus está presente em todo o seu universo. São Boaventura escreveu: "Seu centro está em todo lugar, mas sua circunferência não está em lugar nenhum".

2. Cristo foi feito pecador por nossa causa e morreu a morte do pecador. Conta-se a história de um homem bom que foi morar entre um bando de homens maus, a fim de salvá-los de suas vidas más. Muitos pensaram que esse homem de Deus deveria ser um membro do bando e, quando um grande crime foi cometido, a suspeita de que ele estava envolvido nele caiu sobre ele. Ele foi preso e, quando foi condenado à morte, recebeu o veredicto com alegria. O bando sabia que ele era totalmente inocente e, após sua morte, o pensamento de que o homem de Deus havia morrido por causa deles os afetou tanto que muitos deles abandonaram seus maus caminhos e ações. Assim fez Jesus. Seu poder está sempre ativo, e quando os pecadores são influenciados por Seu maravilhoso amor, e se arrependem, voltando seus corações para Ele, então ele arranca o mal de suas almas, e lhes dá uma nova vida, e eles se tornam novas criaturas como ele.

3. Em 1921, houve um incêndio na selva no Himalaia. Enquanto a maioria das pessoas ao redor estava ocupada tentando apagar o fogo, notei vários homens em pé olhando para uma árvore. Eu perguntei: "O que vocês estão olhando?" Eles apontaram para um ninho cheio de pássaros jovens em uma árvore cujos galhos já estavam acesos. Acima dele, um pássaro voava loucamente em grande angústia. Eles disseram: "Desejariamos poder salvar o ninho, mas não podemos chegar perto dele por causa do fogo". Eu fiquei olhando, e alguns minutos depois vi o ninho pegar fogo. Pensei: "Agora a mãe pássaro voará para longe", mas não! Eu a vi voar, espalhar suas asas sobre os jovens, e em alguns minutos ela foi queimada em cinzas com eles. Eu nunca tinha visto nada parecido antes. Então eu disse aos que estavam de pé: "Estamos impressionados com esse maravilhoso amor; mas, por favor, pensem que, quando um amor surpreendente é visto nessa pequena criatura, quão mais maravilhoso deve ser o amor dAquele

que criou uma natureza tão altruísta. o mesmo amor infinito o levou a desceu do céu para se tornar homem, para que, dando a própria vida, ele pudesse salvar a nós que estávamos morrendo em nossos pecados ".

4. A prova da verdade das afirmações de Cristo é baseada na experiência de incontáveis crentes. Todo cristão experiente é uma testemunha de quão necessário, quão adequado a todas as suas necessidades e como vivificante é a Sua presença conosco.

Em 1922, quando estava viajando na Palestina com um amigo, fui ver o poço de Jacob e me refresquei bebendo sua água doce e fresca. Mas uma ou duas horas depois eu estava novamente com sede. Então aquelas palavras de nosso Senhor vieram necessariamente à minha mente, que "qualquer que beber desta água terá sede novamente; mas quem beber da água que eu lhe darei nunca terá sede; mas a água que eu lhe derei se tornará para ele um poço de água que jorra para a vida eterna "(João 4:13-14).

Acabei de beber do poço de Jacó e fiquei com sede de novo, mas posso dizer com toda humildade e gratidão que nos vinte anos desde que dei meu coração a Ele e bebi da água que Ele me deu, nunca tive sede. , porque Ele realmente é a Fonte da Vida.

5. Referindo-se ao fato de que na personalidade e nas palavras de Cristo também deve ser encontrado Espírito e Vida (João 6:63), o Dr. Parker disse bem: "Meça a doutrina religiosa de Jesus pela da época e lugar em que viveu ou em qualquer época e lugar. Considere o trabalho que Suas palavras e ações fizeram no mundo. Lembre-se de que as maiores mentes, os corações mais nobres, não estabeleceram um objetivo mais elevado, nenhum método mais verdadeiro que o Seu de perfeito amor a Deus e ao homem. Vamos nos dizer que esse homem nunca viveu - a história toda é uma mentira! Suponha que Platão e Newton nunca tenham vivido. Mas quem fez suas maravilhas e pensou seus pensamentos? Que homem poderia ter fabricado um Jesus? ? Ninguém além de um Jesus. "

A mera filosofia moral - metafísica, intelectualismo ou civilização - não pode ajudar em superar o pecado e a paixão desenfreada. Se a graça e o poder de Deus não nos são dados, a educação e a cultura mundanas, em vez de ajudar, apenas inventam novos meios e métodos para cometer pecados e para nos ajudar a destruir uns aos outros. Portanto, é urgentemente necessário que, para sermos salvos do pecado e de suas más conseqüências, nos colocemos nas mãos daquele que pode nos dar a salvação plena e gratuita.

CAPÍTULO IX

FINALMENTE TODOS OS HOMENS VOLTARÃO A DEUS

1. "Somos obrigados pela constituição de nossas mentes a acreditar na existência de um Ser Infinito e Absoluto" (Mansel).

Como no sílex há fogo, no coração do homem há o desejo de comunhão com Deus. Esse desejo pode estar oculto sob a dureza do pecado e da ignorância, mas ao entrar em contato com um homem de Deus ou ao ser tocado pelo Espírito de Deus, imediatamente o desejo nele se acende, assim como o sílex quando atingido pelo aço.

Existe na alma humana um desejo que não pode ser satisfeito nem neste mundo nem no mundo vindouro, mas apenas em Deus. Portanto, quando o homem, depois de ter sido levado de um lado para outro por suas paixões, finalmente se arrepende, é a Deus que ele volta.

2. Deus não deseja que tentemos provar Sua existência pelos argumentos fracos de nossos intelectos limitados. Se ele desejasse isso, ele próprio não teria ficado em silêncio. Ele poderia, a qualquer momento, dar provas convincentes além de qualquer coisa que possamos imaginar. Mas é Sua vontade que Seu povo, que desfrutou de Sua presença doce e vivificante, dê testemunho dEle, porque sua experiência pessoal é uma testemunha muito mais convincente do que suas provas fundamentadas.

Ninguém jamais viu ou ouviu Deus como Ele é em si mesmo, embora Ele tenha falado em todas as épocas através de apóstolos e profetas, e no final tenha falado conosco através de Seu Filho (Hebreus 1:1-2). Como Philo disse: "A voz humana é feita para ser ouvida, a voz de Deus é feita para ser vista. O que Deus diz consiste em atos, não em palavras". Ou seja, Ele fala através do livro da Natureza e através de Sua criação, mas é pena que as pessoas não se incomodem em ler este livro por si mesmas. Herbert Spencer escreve: "É realmente triste ver como os homens se ocupam com trivialidades e são indiferentes aos fenômenos mais grandiosos, não se importam em entender a arquitetura dos céus e passam sem olhar para aquele grande épico escrito pelo dedo de Deus sobre os estratos da terra ".

3. Se um idólatra, adorando uma pedra em vez de Deus, sente uma espécie de paz, isso não significa que haja algum poder consolador na pedra. No entanto, para alguns, pode ser um meio de concentração em Deus; e Deus lhes dá consolo de acordo com sua

fé. Mas o perigo é que o adorador não avance espiritualmente e, influenciado pelo ambiente material, se degradará até a morte da pedra. E, nesse estado, ele não reconhecerá nem o seu Criador nem o da pedra, que, escondido atrás dela, pode satisfazer todos os anseios de seu coração.

4. Por mais mau e malfeitor que um homem possa ser, existe na natureza do homem uma centelha ou elemento divino que nunca se inclina para o pecado. Sua consciência e sentimentos espirituais podem tornar-se entorpecidos e mortos, mas essa centelha do divino nunca se apaga. É por isso que mesmo em criminosos depravados sempre há algo de bom a ser encontrado. Observou-se que alguns dos que cometeram assassinatos com a maior violência e selvageria muitas vezes ajudaram generosamente os pobres e oprimidos. Se essa centelha ou elemento divino não pode ser destruída, nunca poderemos perder a esperança sobre qualquer pecador. Se dissermos que ela pode ser destruída, a tristeza pela separação de Deus por causa do pecado e do remorso do inferno nunca será sentida, porque para sentir essa dor de tristeza e remorso não há nada no homem senão essa centelha - e o inferno não será o inferno sem esse sentimento. E, se ele sente a dor, sendo torturado por ela, mais cedo ou mais tarde, certamente o obrigará a vir a Deus para restauração.

5. O homem é um agente livre, que pelo uso errado de sua liberdade pode causar grandes danos a si próprio e aos outros. Mas ele não pode se ferir a ponto de que possa destruir sua existência, ou a centelha divina que está nele. Ninguém, exceto o Criador, tem o poder de fazê-lo. E o próprio Criador não a destruirá, pois, se desejasse destruí-la, nunca a teria criado. Se Ele o fizesse, isso apenas provaria que Ele agiu sem conhecimento prévio ou total conhecimento do resultado. É impossível conceber isso em Deus.

O homem não criou sua própria alma, nem pode destruí-la. O Criador criou cada criatura para um propósito especial; e como o homem não pode, e Deus não destruirá, a alma do homem, e a centelha divina que está nele, então, em algum momento, o propósito para o qual o homem foi criado será seguramente cumprido. E mesmo que muitos se desviem e se percam no final, eles voltarão a Ele à imagem de quem foram criados; pois esse é seu destino final.

Giseler disse sobre esta centelha divina: "Esta centelha foi criada com a alma em todos os homens, e é uma luz clara para eles, e luta de todas as formas contra o pecado, impele firmemente à virtude e pressiona sempre de volta à fonte. de onde surgiu ". Assim como o

corpo vive por meio da alma, a alma vive por meio de Deus. "E eu, se for levantado da terra, atrairei a mim todos os homens" (João 12:32).

Visto que Deus criou o homem para Sua própria comunhão, portanto, ele não pode permanecer eternamente separado Dele.

CAPÍTULO X

MORALIDADE E BELEZA

1. Deus é o fundamento e a vida de toda moralidade, porque Ele é a fonte de todo bem. Sem Deus, a vida moral é como uma pedra - bela, mas fria e sem vida. Só aquele homem que mantém seu contato com Deus sem interrupções pode progredir em toda a bondade e verdade, que é a beleza da alma. Mas quem não confia em Deus é como as dunas movediças de areia que são levadas aqui hoje e lá amanhã, quanto as rajadas de vento e a força da tempestade a conduzem de um lado para outro, deixando-a sem qualquer ponto fixo no qual possa permanecer.

2. Vivendo na presença de Deus e conhecendo-O, aprendemos a conhecer também sobre nossa própria natureza e ser, e sem essa ajuda permanecemos ignorantes da realidade do que somos. O filósofo chinês Chuang Tsu disse certa vez: "Uma vez eu sonhei que era uma borboleta, tremulando aqui e ali, para todos os efeitos, uma borboleta. De repente, acordei. Ali estava eu deitado novamente. Agora, não sei se Eu era então um homem sonhando que eu era uma borboleta, ou se eu sou agora uma borboleta sonhando que eu sou um homem. " Agora considere. Se um homem não tem um conhecimento verdadeiro de seu próprio ser, então que distinção entre bem e mal, virtude e vício, ele será capaz de fazer?

3. Confúcio tem uma idéia estranha sobre justiça e moralidade. Um dos príncipes feudais vangloriava-se diante de Confúcio sobre o alto nível de moralidade que prevalecia em seu próprio estado. "Entre nós aqui", disse ele, "você encontrará homens retos. Se um pai roubou uma ovelha, seu filho dará provas contra ele". "Na minha parte do país", respondeu Confúcio, "existe um padrão diferente disso. Um pai protegerá seu filho e um filho protegerá seu pai. É assim que a retidão será encontrada." E Confúcio disse novamente: "Um homem que deveria estar sem censura em relação aos principais princípios da conduta humana, pode ser justificado com lapsos de desculpas em relação a questões menores". Compare com isso o ensino mais puro de Cristo, que disse: "Quem é

fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." (Lucas 16:10). O ensinamento que Confúcio deu de forma negativa: "Não faça aos outros o que você não gostaria que eles fizessem a você", Cristo deu de forma positiva: 'Tudo o que você deseja que os homens lhe façam, faça-o assim para eles "(Mateus 7:12). Há muitas coisas das quais fazer é pecado; mas há também muitas coisas que não fazer é pecado, como, por exemplo, amar o Senhor Deus de coração e alma e amar o próximo como a si mesmo.

4. A verdadeira beleza espiritual é o amor ilimitado, a glória e a bondade de Deus. Mas como Ele está sempre presente em Sua criação, Sua participação ativa em Seu mundo se manifesta em várias formas de beleza física. Em outras palavras, podemos dizer que, no mundo, ou Criação, a beleza física é um reflexo ou imagem de uma beleza espiritual interior e oculta. Emerson disse: "Toda aparência da natureza corresponde a algum estado mental, e esse estado mental só pode ser descrito apresentando essa aparência natural como imagem". Carritt diz: "(Beleza) é um sal sem o qual a vida seria sem sabor". E essa beleza é uma manifestação de verdade e bondade, seja em flores ou frutos, montanhas ou lagos, poesia ou prosa, arte ou música, ou em boas obras. Quando essa beleza toca nossas emoções adormecidas e reprimidas, podemos desfrutá-la, mas apenas na medida em que temos a capacidade em nós para sua apreciação. Como, por exemplo, os profetas que profetizaram (1 Samuel 10:5; 16:23; 2 Reis 3:15) sentiram a inspiração da música como um auxílio para a revelação da verdade, e sentimos que a beleza A música direciona nossos corações de volta à Verdade e ajuda em Sua adoração aqueles que têm a capacidade de sentir sua elevação.

5. A conexão entre Moralidade e Beleza é fundamental, pois a verdade é a fonte de ambos, e ambos serão encontrados naqueles em quem a verdade reside. A beleza existe em outras coisas animadas e inanimadas também. Agora, se esses atributos não são encontrados no homem, que é superior a outras criaturas, então ele deve ser inferior às criaturas inferiores, e até às coisas sem vida, o pecado construiu nele uma natureza degradada e feia.

Consciente ou inconscientemente, será sentido o efeito da boa e bela vida daqueles em cujos corações a Verdade (Deus) habita.

Uma vez a caminho do Tibete, parei em uma vila nas montanhas. As pessoas estavam muito sujas e sem higiene. Notei um garoto me examinando atentamente. Então eu o vi estender as mãos para compará-las com as minhas. Ele não disse nada, mas em pouco

tempo saiu e o vi lavando as mãos em um riacho. Então ele voltou e novamente comparou suas mãos lavadas com as minhas. Sem nenhuma palavra minha, ele ficou impressionado com a limpeza das minhas mãos, e nasceu o desejo nele de ter as mãos igualmente limpas. Do mesmo modo, nossas vidas, influenciadas por nosso contato com nosso Pai Celestial, estão silenciosamente afetando a vida das pessoas ao redor. Quão necessário é, portanto, que em nossas vidas demonstremos as virtudes e a glória de nosso Pai Celestial (Mateus 5:16; 1 Pedro 2:9).

CAPÍTULO XI

O REINO DE DEUS

1. O Senhor disse que até que um homem nasça de novo, ele não pode ver o Reino de Deus. Muito menos "entrar", ele nem consegue nem ver. Os olhos do corpo vêem apenas coisas físicas e materiais. Mas Deus é um Espírito, e para vê-Lo e Seu Reino Espiritual, devemos nascer do Espírito (João 3:5-6), e então não apenas nossos olhos espirituais o verão, mas também reinamos com Ele.

Quando um homem se arrepende de seu pecado e se volta para Deus, então o Espírito de Deus trabalha nele, e ele nasce de novo e se torna uma nova criatura; e então o Reino de Deus, ou Paraíso, começa nele. Cristo disse ao ladrão na cruz: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). Isso mostra que o Senhor tinha pleno conhecimento e autoridade sobre o Paraíso. Ele não disse: "Talvez, depois de algum tempo, você esteja comigo no Paraíso", nem isso: "Eu irei primeiro para lá e receberei permissão de Deus, e depois providenciarei para você", mas como um proprietário falando com autoridade de Sua posse legítima deu esse consolo ao ladrão moribundo e levou com ele as primícias de Sua Cruz para o Paraíso. Assim, aqueles que agora são crucificados para o pecado e o mundo com Ele são nascidos de novo naquele mesmo dia e, entrando no Paraíso, ou no Reino de Deus, sentem uma maravilhosa alegria e paz em seus corações. Os homens de mente mundana não podem "ver" a paz do Paraíso, nem podem entender qual é o significado deste novo nascimento, ou do Reino de Deus.

2. O Senhor dá a cada homem sua chance de se arrepender, nascer de novo e entrar no Reino de Deus. Ele sabia que tipo de homem Judas Iscariotes era, e como ele o trairia. Ainda assim, Ele não o tratou com dureza, mas deu-lhe a preciosa oportunidade de viver com ele. Ninguém pode dizer que Ele não deu a um homem mau sua chance. Mas Judas cometeu a grande loucura de que, em

vez de se arrepender de seus pecados e voltar a Cristo, saiu e se enforcou. Hoje em dia, há muitos que cometem o pecado de Judas e, em vez de entrar no Paraíso e no Reino de Deus, eles vão para o seu lugar e são punidos (Atos 1:25).

"Seu próprio lugar", ou inferno, significa uma condição na qual o homem, pelo exercício de seu próprio livre arbítrio, em desobediência a Deus, cria um estado de sofrimento dentro de si. Inferno não é o nome de um lugar em particular, porque, se for um lugar, Deus, que está presente em todo lugar, terá uma parte de Si estar no inferno - e isso nunca será possível. Mas o inferno é um estado que não existe em Deus, e o verdadeiro adorador, que está em união espiritual com Deus, será salvo para sempre deste estado de pecado e de seu sofrimento.

Onde quer que Deus esteja, existe o céu, ou o Reino de Deus, mas Deus está presente em toda parte, portanto, o céu está em toda parte. Sabendo disso, Seus verdadeiros adoradores são felizes em todos os lugares e sob todas as condições, seja com dor ou desconforto, seja entre amigos ou entre inimigos, ou neste mundo ou no mundo vindouro. Pois eles vivem em Deus, e Deus vive neles eternamente; e este é o Reino de Deus (Lucas 17:20-21).

Externamente, o pecador pode parecer viver em um estado de tranqüilidade e luxo, mas nunca pode se livrar da inquietação de seu coração. Se de fato ele pudesse entrar no céu, isso também seria um inferno para ele, porque o inferno está em seu próprio coração. Ele não pode entrar no Reino de Deus até que seu coração mude e ele nasça novamente.

3. O Reino de Deus é o Reino do Amor. Um homem de Deus viu em uma visão que ele havia entrado em um país estranho. Quando ele chegou lá, ficou surpreso que as pessoas daquela terra saíssem e o recebessem com alegria, como se ele fosse um irmão há muito perdido, ou um amigo que acabara de voltar para eles. Ele entrou na cidade com eles e viu grandes mansões onde havia todo tipo de móveis caros, mas seus donos saíram e os deixaram abertos. Ele perguntou a alguns dos homens por que isso acontecia e eles disseram: "Não há ladrões aqui. Enquanto o coração dos homens estiver trancado para Deus, eles precisarão trancar suas portas. Mas quando a porta do coração está aberta para Deus, e Ele vive nele, então não há necessidade de trancar uma porta; pois onde o Reino de Deus está no coração, é o reino do amor, onde cada um serve ao outro apenas por amor e deseja apenas seu bem. Uma vez havia dois irmãos aqui. O irmão mais novo soube que o mais velho precisava de alguns bens, então ele pegou uma quantidade e partiu para levá-los à casa de seu irmão. Também aconteceu que o mesmo

pensamento de ajudar o mais jovem ocorreu ao irmão mais velho, movidos apenas pelo amor, e sem dizer nada ao outro, cada um partiu para a casa do outro com alguns bens. Encontraram-se na estrada. Quando cada um viu o amor desinteressado do outro, abraçaram-se em verdadeira felicidade. Esta é a maneira pela qual devemos ajudar e amar um ao outro e buscar o bem de nossos companheiros".

Quando o estrangeiro se afastou um pouco mais, viu um homem e um anjo se encontrarem como verdadeiros irmãos e começaram juntos a adorar a Cristo, a Encarnação do Amor. Ao ver isso, o coração do estrangeiro se encheu de amor e felicidade inexprimíveis, e ele instintivamente exclamou: "Sem dúvida, este é o Reino de Deus, e nosso verdadeiro e eterno lar, pelo qual o coração do homem deseja". Embora o céu comece no coração do homem enquanto ele está no mundo, ele continua além desta vida naquele estado em que não há sofrimento, nem dor, nem morte, nem lágrimas, mas vida sem fim e alegria ininterrupta.

CAPÍTULO XII

SERVIÇO E SACRIFÍCIO

1. Deus é sempre ativo na criação e sustentação de Sua criação (João 5:17). Suas obras nunca cessam. Nós as vemos na circulação do sangue e na respiração, que continuam incessantemente nos seres vivos. Novamente, nós as vemos em Sua criação inanimada. No ar, na água, na terra, no sol e nas estrelas, há um movimento ordenado constante à medida que cumprem o propósito de seu Criador. Por que deveríamos, então, nós chamados filhos de Deus e, de fato, de todas as formas superiores a toda a Sua criação insensível, negligenciar e descuidar-nos do trabalho definido que nosso Criador, em Sua misericórdia e providência, alocou para nós?

2. Satanás não tem o ímpeto de uma causa justa para animá-lo, mas ele trabalha incessantemente. Ele está ocupado dia e noite em desviar as pessoas. Como a serpente, que provocou a queda da véspera, ainda se arrasta, sem sequer mãos e pés! Então, se nós, que somos os seguidores da Verdade e recebemos a comissão de Deus e o poder do Espírito, negligenciamos nossa obra abençoada, somos realmente inferiores e somos piores que Satanás e a Serpente (Efésios 6:10-18). Portanto, fiquemos bem acordados e vigilantes e obtenhamos nossa força de Deus para vencer Satanás e o mal, e fielmente realizar e completar nosso trabalho definido (2 Timóteo 4:4-5; Tiago 4:7).

3. Um sufi, ou místico, em uma viagem trazia consigo uma quantidade de trigo. Depois de vários dias de viagem, ele abriu as sacolas e encontrou nelas várias formigas. Ele sentou-se e refletiu sobre a sua má situação, e sendo tomado de pena pelas pequenas criaturas perdidas, ele refez seus passos e os devolveu em segurança ao seu lar original. Talvez seja possível que um homem mostre tanta simpatia por insetos indefesos. Mas como é que deploravelmente não temos empatia e simpatia ao lidar com homens que, feitos à imagem de Deus, se perderam como o Filho Pródigo e a Ovelha Perdida? Certamente, é necessáriamente dever que eles sejam trazidos de volta ao caminho da retidão e devolvidos ao lar eterno de seu Pai.

Uma vez nas colinas, vi uma formiga correndo em busca de comida. Encontrou uma semente na qual apenas tocou e imediatamente se soltou. Eu pensei que a semente fosse talvez ruim ou azeda, mas não! Em pouco tempo, veio com vários de seus companheiros. Não pensava em guardar a comida para si mesma, mas desejava que eles compartilhassem dela.

O homem egoísta deve aprender a lição da formiga. Aqueles que receberam todos os tipos de bênção espiritual por viverem com Deus devem levar Sua palavra àqueles que nunca ouviram falar Dele, para que também recebam a comunhão e as bênçãos de Deus e a alegria eterna.

4. Um pobre escultor francês acabara de completar um modelo de argila muito bonito. Naquela noite, ficou muito frio e úmido, e ele tinha medo de que o modelo fosse danificado pelo gelo. Por fim, pegou os cobertores e, enrolando-os no modelo, deitou-se novamente. De manhã, ele foi encontrado morto, mas o modelo estava intacto. Se há pessoas entre nós assim, que estão dispostas a dar suas vidas pelo trabalho de suas mãos e por coisas sem vida, então quanto mais dispostos devemos estar em dedicar nossas vidas pelas almas vivas que Deus criou em Sua própria imagem (1 João 3:16).

5. Até que um pedaço de sal seja dissolvido, ele não pode salgar um único grão de legume, e até que o calor do sol derreta a neve das montanhas, ele não pode fluir para baixo e irrigar a planície seca e sedenta pelo sol, nem a neve pode ser atraída. como vapor de água para formar nuvens das quais pode descer como chuva para tornar a terra sedenta verde e frutífera. Portanto, se não somos derretidos pelo calor do Sol da Justiça e pelo fogo do Espírito Santo (isto é, se não somos provados por autonegação e sacrifício),

então não podemos matar a sede de qualquer alma faminta , nem a trazer para a Fonte da Vida, onde ela ficará satisfeita e viverá para sempre.

6. Não podemos servir ao Criador e Suas criaturas sem encontrar dificuldades e tentações, mas não podemos fazer progresso espiritual a menos que as encontremos. No mundo, nenhum homem está livre delas, e quem não resiste a tentação é, como Aristóteles disse, "uma besta ou um deus".

Dificuldades e problemas são a cruz que temos que carregar, mas, ao carregá-los, vida e inúmeras bênçãos chegam até nós. Pois, assim como os pássaros carregam asas e as asas carregam os pássaros, a experiência nos diz que aquele que, com alegria, pega sua cruz é por ela levantado e carregado em segurança até chegar ao seu destino final.

7. Devemos considerar a família e outros deveres incluídos nessas dificuldades. Alguns não conseguem entender isso e os consideram um fardo ou um obstáculo. Angela de Foligno, com a morte de sua mãe, marido e filhos, "parabenizou-se" por considerar que eram "grandes obstáculos no caminho de Deus". Mas cumprir todos esses deveres com sacrifício próprio é tanto a Vontade de Deus para nós quanto passar nossos dias em orações, jejuns e vigílias.

A experiência nos ensina que, ao ajudar os outros, ajudamos a nós mesmos e alcançamos um maravilhoso contentamento em nossas próprias almas - um fato que mostra claramente que temos uma conexão íntima com os outros e que todo progresso é baseado em ajuda e serviço mútuos. Podemos considerar isso como a regra de nossa própria existência, pois se formos egocêntricos e agirmos em oposição a essa regra, nós e nossos vizinhos encontraremos menos alegria na vida e, através do conflito de nossos interesses próprios, destruiremos um aos outros. Tomemos este princípio de serviço como a regra de ouro de nossas vidas e "no amor sirvamos uns aos outros". Sem a autonegação, é impossível servir a Deus e, como mencionamos anteriormente no primeiro capítulo, devemos primeiro aprender a viver nossas vidas com o Senhor em segredo, e aprender a lição do amor enquanto nos sentamos aos Seus pés. Então vamos sair e amar e servir nossos semelhantes como amamos a nós mesmos. E ao fazer isso, cumprimos em nossas vidas agora o Propósito e Vontade de nosso Criador e Senhor, e continuaremos a cumpri-lo por toda a eternidade.

FIM

Impresso na Grã-Bretanha por R. & R. Clark-, Limited, Edimburgo.

MACMILLAN E CIA, Limitada
LONDRES • BOMBAY • CALCUTTA • MADRAS • MELBOURNE
MACMILLAN
NOVA IORQUE • BOSTON • CHICAGO • DALLAS • SAN FRANCISCO
MACMILLAN CIA. DO CANADÁ, Ltda.
TORONTO

Meditations on Various Aspects of Spiritual Life, Sadhu Sundar Singh, 1926

Tradução: Maxwell Granatto Borges, julho de 2020 mgborges10@yahoo.com

Outros livros do Sadhu em português:

Visões do Mundo Espiritual
A busca da Realidade
Meditações sobre vários aspectos da Vida Espiritual
https://sites.google.com/site/manuscript4u/download

Aos pés do Mestre
Com e Sem Cristo
https://www.avozdovento.com/livros

Manuscript4u – Software Bíblico para Windows e Linux
Gratuito - Open source em Pascal
Estude as palavras do grego do Novo Testamento
https://sourceforge.net/projects/manuscript4u/files/